

José Marcelino Monteiro da Costa
COORDENADOR

Adherbal Meira Mattos

Alfredo Kingo Oyama Homma

Clara Pandolfo

Ítalo Cláudio Falesi

Paulo Fernando Machado

Ramiro Fernandes Nazaré

Samuel Benchimol

AMAZÔNIA

DESENVOLVIMENTO OU RETROCESSO

ENCOURT

EDIÇÕES CEJUP

Coleção
Amazoniana

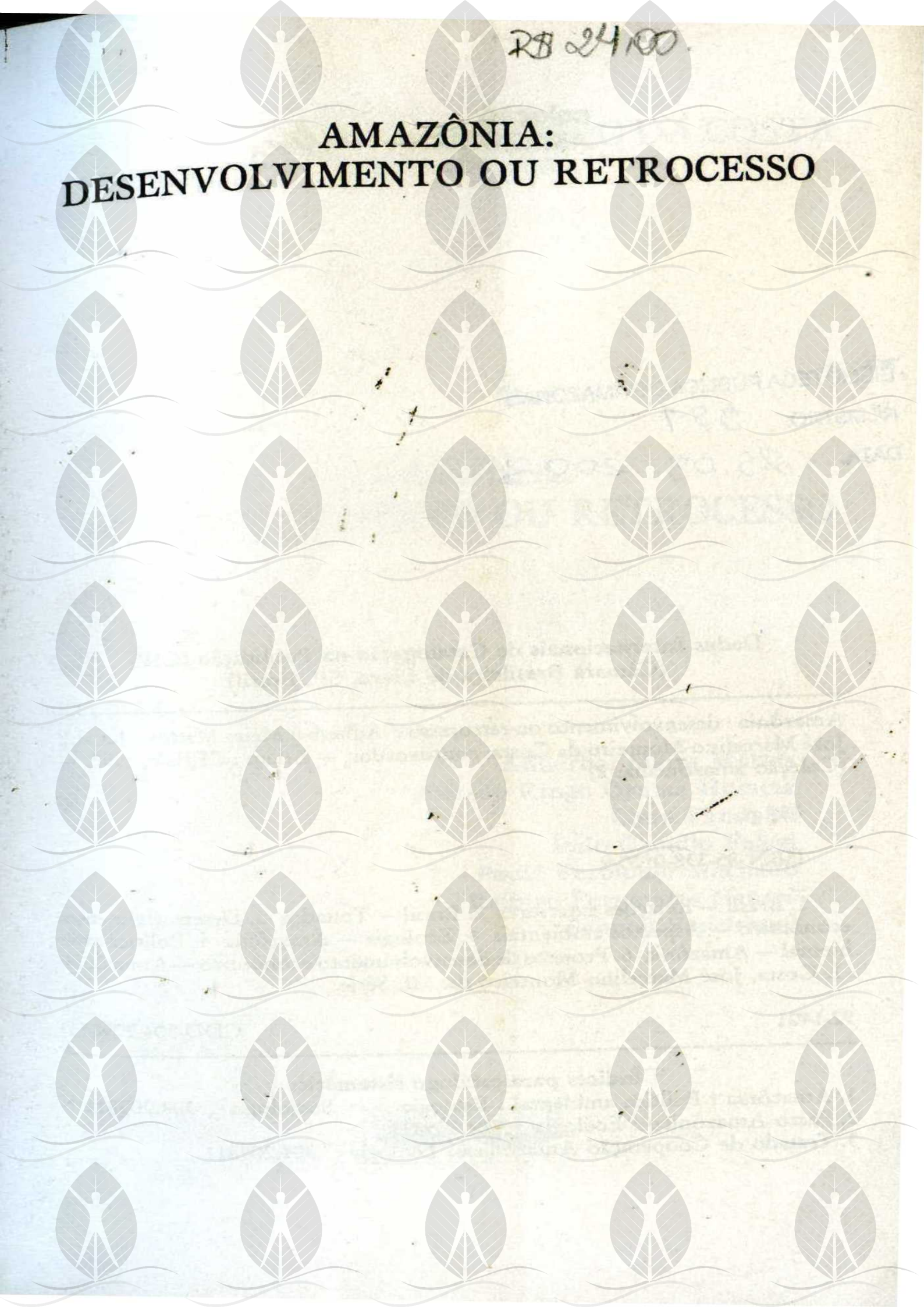
A complexidade do mundo e da riqueza amazônica, ainda miraculosamente incalculáveis, apesar da permanente agressão do homem, constituem-se num desafio, também permanente, não só histórico-geográfico, como também sob o ponto de vista de uma enorme gama de ângulos científicos pelos quais possamos encará-la. Este livro enfoca, com o brilho dos ensaístas que dele participam — todos respeitáveis cientistas, dedicados e cultos pesquisadores — um dos ângulos dessa inesgotável fonte, sem mesmo de leve ameaçar ressecá-la, inobstante seus alentados estudos.

Alentados não no sentido de extensão, mas de exatidão e clarividência dos conceitos. Filhos da região, paraenses e amazonenses, eles têm isso que foi definido pelo geógrafo Aziz Ab'Saber, do Instituto de Estudos Avançados (USP) como seriedade nas pesquisas de campo e um respeito, à toda prova, em relação às heranças da natureza.

Clara Pandolfo, Samuel Benchimol, Adherbal Meira Mattos, Ítalo Cláudio Falesi, Alfredo Kingo Oyama Homma, Ramiro Fernandes Nazaré, Paulo Fernando Machado e José Marcelino Monteiro da Costa, são esses cientistas, reunidos sob a coordenação do último, que lhes faz a apresentação, um a um, demonstram porque são respeitados e considerados

RB 24/00

AMAZÔNIA: DESENVOLVIMENTO OU RETROCESSO



BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS

REGISTRO:

551

DATA:

25.09.2002

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amazônia : desenvolvimento ou retrocesso / Adherbal Meira Mattos... [et al.]; José Marcelino Monteiro da Costa, coordenador. — Belém : CEJUP, 1992. — (Coleção amazoniana; 2)

351 p.

ISBN 85-338-0100-9

1. Brasil — Relações exteriores 2. Brasil — Tratados 3. Desenvolvimento econômico — Aspectos ambientais 4. Ecologia — Amazônia 4. Política ambiental — Amazônia 6. Projetos de desenvolvimento econômico — Amazônia
I. Costa, José Marcelino Monteiro da. II. Série.

92-1401

CDD-304.209811

Índices para catálogo sistemático:

1. Amazônia : Política ambiental : Ecologia : Sociologia 304.209811
2. Pacto Amazônico : Ecologia 304.209811
3. Tratado de Cooperação Amazônica : Ecologia 304.209811

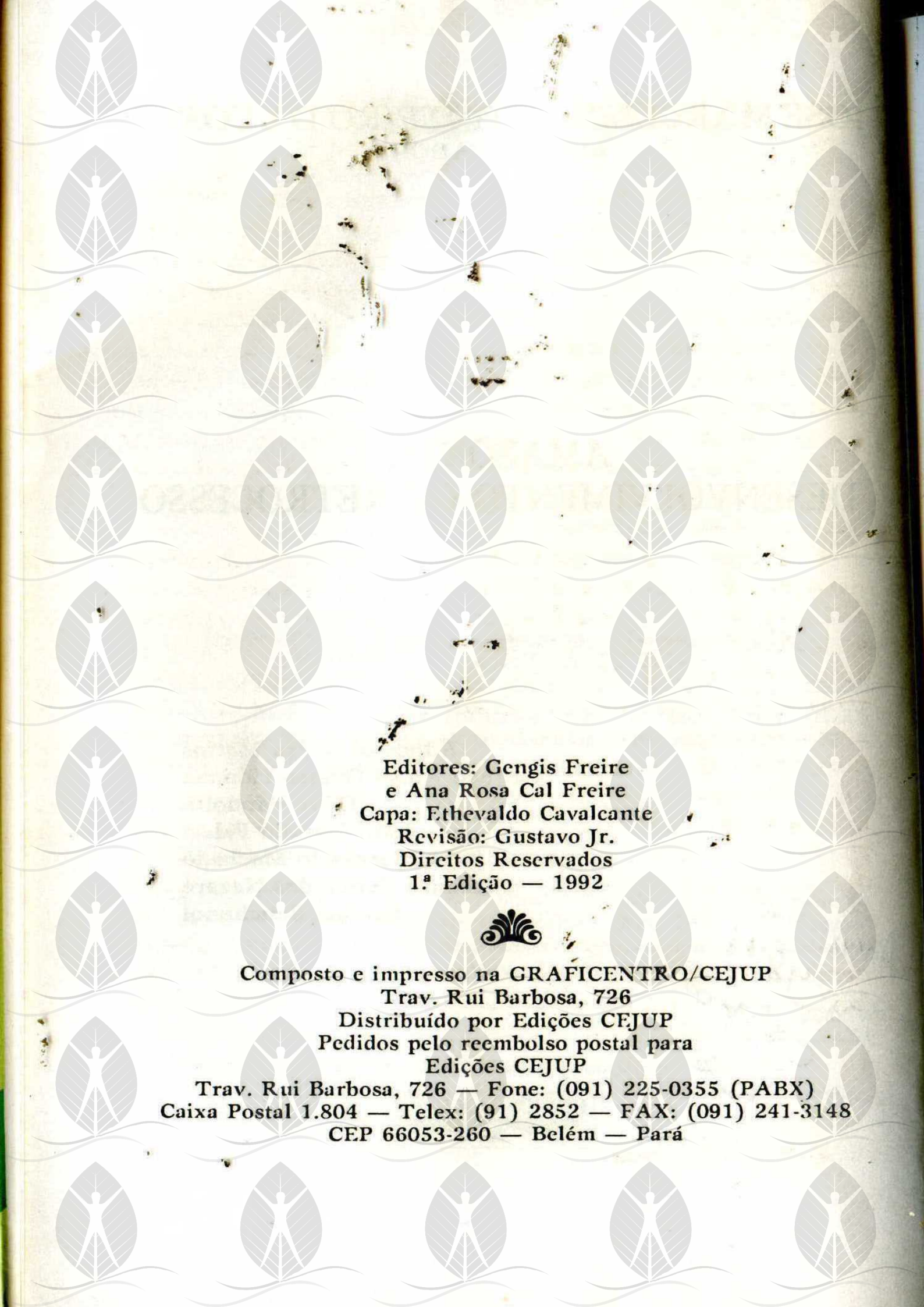
JOSÉ MARCELINO MONTEIRO DA COSTA
COORDENADOR

**AMAZÔNIA:
DESENVOLVIMENTO OU RETROCESSO**

**Adherbal Meira Mattos
Alfredo Kingo Oyama Homma
Clara Pandolfo
Ítalo Claudio Falesi
Paulo Fernando Machado
Ramiro Fernandes Nazaré
Samuel Benchimol**

EDICÕES CEJUP

*Amin
358-9811
C 837 a
25.2.*



**Editores: Gengis Freire
e Ana Rosa Cal Freire
Capa: Ethevaldo Cavalcante
Revisão: Gustavo Jr.
Direitos Reservados
1.ª Edição — 1992**



**Composto e impresso na GRAFICENTRO/CEJUP
Trav. Rui Barbosa, 726
Distribuído por Edições CEJUP
Pedidos pelo reembolso postal para
Edições CEJUP
Trav. Rui Barbosa, 726 — Fone: (091) 225-0355 (PABX)
Caixa Postal 1.804 — Telex: (91) 2852 — FAX: (091) 241-3148
CEP 66053-260 — Belém — Pará**

APRESENTAÇÃO

A presente coletânea sai coincidentemente a lume às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento — a Eco ou Rio-92. Melhor, pois, não poderia ser a ocasião, haja vista o conteúdo dos ensaios aqui apresentados. Estes, em sua maioria, à justa se contrapõem à recente enxurrada, difundida até não mais poder, de falácias, mitos, equívocos e balelas contra a ocupação e a exploração da Amazônia pelos brasileiros.

Isto posto, este livro, de natureza multidisciplinar, reúne onze contribuições à problemática amazônica, elaboradas por oito cientistas que, em suas específicas áreas de atuação, sempre trabalharam na e pela Amazônia.

À guisa de introdução, em suas *Reflexões em Torno da Amazônia e a Rio-92*, Clara Pandolfo — professora emérita da Universidade Federal do Pará, ex-diretora do Departamento de Recursos Naturais da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), especialista em tecnologia dos recursos naturais e mentora intelectual, na década de 70, de pioneira proposta operacional de exploração disciplinada da floresta, de molde a conduzi-la tecnicamente e em harmonia com o meio ambiente (*Florestas de Rendimento*) — descreve, num brilhante e objetivo esforço de síntese, as preocupações que afligem os amazônidas com os desdobramentos e resultados que, do mencionado evento, poderão advir para a região. Posto a qualquer observador atento não escapar “a percepção do cerco que se vem fechando em torno da Amazônia, numa articulação estrategicamente organizada, para mantê-la isolada e inexplorada, a título de reserva para o futuro”.

Samuel Benchimol — economista e sociólogo, professor da Universidade do Amazonas e Conselheiro do Instituto Superior de Estudos da Amazônia (ISEA), além de autor de vasta produção científica sobre a Amazônia — comparece com dois trabalhos. No primeiro, *Eco-92: Borealismo Ecológico e*

*Tropicalismo Ambiental, alia ironia à perfeita simbiose de inteligência e sensibilidade para tratar dos confrontos teóricos, doutrinários e filosóficos “entre os países desenvolvidos e industrializados do hemisfério norte e os povos retardatários e subdesenvolvidos da banda sul”, que fatalmente irão ocorrer na Rio-92, bem como da revolução, ao longo da corrente década, que deverá marcar mudanças na relação homem-natureza-sociedade. No outro estudo — *Amazônia Interior: Apologia e Holocausto* —, em estilo agora cáustico e acerbo, Benchimol revela, em toda a sua crueza, as dificuldades que os caboclos vêm sofrendo em decorrência do atual processo maniqueísta e esquisofrênico de destruição de atividades econômicas e paralisação do processo de desenvolvimento regional, sob total indiferença do governo brasileiro.*

*Adherbal Meira Mattos — advogado, professor, escritor e conferencista, além de Secretário de Estado de Justiça do Pará e renomado especialista em Direito Internacional Público — colabora com dois estudos. Em *O Interesse Nacional e os Interesses Internacionais na Amazônia Brasileira*, analisa a política brasileira de relações internacionais e a questão da preservação da Amazônia nacional, levando em conta as bases geo-históricas da vida internacional, a política internacional, a política brasileira, as formas de manifestação do interesse internacional, mecanismos de defesa e a atual preocupação ecológica. Em *Eco-92: Meio Ambiente e Desenvolvimento*, procura traçar um paralelo entre os temas e objetivos das Nações Unidas quanto à Eco-92 e a posição do Brasil, antes e depois da Constituição Federal de 1988, sobre o assunto.*

Ítalo Cláudio Falesi — engenheiro agrônomo, especialista em solos tropicais e pesquisador do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (CPATU)/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), ex-secretário de Agricultura do Estado do Pará e ex-chefe geral da CPATU/EMBRAPA —, apresenta análise sobre os Efeitos da Queima da Biomassa Florestal nas Características do Solo da Amazônia, onde são expostos dados sobre o uso da terra

para as diversas atividades agrossilvopastoris, com o emprego da queima como o meio mais eficiente, não somente para a limpeza da área, mas, também, como fornecedor de nutrientes ao solo.

Alfredo Kingo Oyama Homma — engenheiro agrônomo, pesquisador da CPATU/EMBRAPA, detentor dos prêmios Nacional de Ecologia e Edson Potsch Magalhães (concedido à melhor tese de doutorado em Economia Rural), ambos por mérito exclusivamente profissional, e, na opinião deste apresentador, atualmente a maior autoridade na área da análise do extrativismo vegetal — em seu artigo *A (Ir)racionalidade do Extrativismo Vegetal como Paradigma de Desenvolvimento Agrícola para a Amazônia*, demole, de forma implacável, os frágeis alicerces teóricos e empíricos brandidos por aqueles que advogam a atividade extrativista vegetal como altamente rentável e prioritária (ou exclusiva?) para o desenvolvimento econômico da Amazônia.

Ramiro Fernandes Nazaré — economista, ex-professor da Universidade Federal do Pará, consultor e especialista em transporte fluvial e Economia Internacional — redigiu a comunicação *Transporte Fluvial na Amazônia*, que representa diagnóstico sucinto, mas tecnicamente profundo, do comportamento, nos últimos anos, desse meio de transporte de alta relevância, mormente para a economia da Bacia Amazônica.

Paulo Fernando Machado — da geração mais recente de economistas e professor do Departamento de Macro e Microeconomia da Universidade Federal do Pará — oferece o artigo *O Pólo Siderúrgico de Carajás: Impactos e Alternativas Possíveis*, o qual contém duplo objetivo: analisar os impactos econômicos, efetivos e potenciais, do processo de implantação de usinas siderúrgicas na área de Carajás tal como vem ocorrendo; apresentar alternativas para a siderurgia naquela sub-região, capazes de compor programa setorial visando o aproveitamento dos fatores locais favoráveis em consonância com o menor custo ambiental possível.

Finalmente, o coordenador desta coletânea — economis-

ta e professor do Departamento de Economia Geral da Universidade Federal do Pará — colabora com dois ensaios. No primeiro, *Impactos Econômico-Territoriais do Atual Padrão de Ocupação da Amazônia*, após a identificação dos rasgos característicos do vigente padrão de ocupação e organização territorial da economia amazônica, são analisadas as principais mudanças estruturais, mormente as positivas, posto a omissão sempre presente destas na maioria dos trabalhos divulgados sobre a Região, para subsequêntemente, tratar das alternativas e condicionalidades endógenas e exógenas à superação do atual impasse enfrentado pela economia regional. O segundo ensaio, *A Amazônia e a Atual Revolução Tecnológica*, ocupa-se das prováveis repercussões econômico-territoriais, passíveis de incidir sobre a Amazônia Brasileira, a serem provocadas pelo conjunto interdependente de complexas, radicais e difusas transformações tecnológicas (novo padrão tecnológico), ora ocorrendo — ou em fase de gestação — no contexto dos países industrializados.

Belém (Pa), maio de 1992

José Marcelino Monteiro da Costa



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**